



Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

# Relatório e Contas 2007

Allianz 



# Relatório de Gestão

Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

# Órgãos Sociais

Corpos Sociais da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.  
2008-2010

## Mesa da Assembleia Geral

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.  
Presidente

Luís Carlos Melo Ferreira  
Secretário

## Conselho de Administração

Iván José de La Sota Duñabeitia  
Presidente

José Manuel Amado Correia de Araújo  
Miguel Van Zeller de Moser  
Vogais

## Conselho Fiscal

Carlos Alberto Domingues Ferraz  
Presidente

Alexandre Manuel Serra Brandão  
Maia, Mesquita & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por Albano de Sena Ferreira  
Vogais

Oliveira Reis & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por José Barata Fernandes  
Suplente

# Assembleia Geral Anual

## Convocatória

Nos termos legais, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral anual, no dia 26 de Março de 2008, pelas 12 horas, na Rua Andrade Corvo, nº 32 – 3º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º Deliberar sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício de 2007, assim como sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- 2º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4º Ratificar as nomeações, feitas por cooptação, de dois membros do Conselho de Administração;
- 5º Proceder à eleição dos membros de todos os Órgãos Sociais, para o triénio 2008/2010;
- 6º Apreciar e deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração quanto à alteração dos artigos 5º, 12º e 13º do contrato social.

Nos termos da lei e dos estatutos, e sem prejuízo do direito de agrupamento, podem participar na Assembleia Geral os accionistas que, até aos 15 dias anteriores à data de realização da reunião, tenham depositadas na sede da sociedade as acções de que sejam titulares ou apresentado documento comprovativo do respectivo depósito em instituição de crédito ou outra legalmente equiparada para o efeito.

A cada grupo mínimo de seis acções corresponde um voto.

Nos termos do art. 289º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, as propostas a submeter à Assembleia Geral, assim como os demais instrumentos de informação preparatória, estarão à disposição dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2008

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Vaz Serra de Moura  
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)

# Relatório do Conselho de Administração

## Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Senhores Accionistas

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., submete à vossa apreciação o presente relatório de gestão, bem como o balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, a demonstração de resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2007.

### Enquadramento Económico e Institucional

No primeiro semestre a economia global manteve um crescimento robusto, com um contributo mais homogéneo dos principais blocos e com o forte dinamismo dos mercados emergentes, em especial da China e da Índia. No entanto a segunda metade do ano testemunhou um abrandamento nos EUA, resultado da retracção acumulada do sector imobiliário. O aumento dos incumprimentos dos créditos no segmento de maior risco do mercado hipotecário norte-americano (o chamado sub-prime) conduziu a perdas generalizadas no sector financeiro mundial pela sua exposição a activos, colateralizadas com dívida sub-prime.

O clima de incerteza e aversão ao risco não só implicou a queda dos mercados financeiros, como também uma crise de liquidez. Os principais bancos centrais responderam rapidamente, injectando liquidez no mercado monetário de forma concertada para garantir a sua normalização. Para além disso o Fed cortou taxas em 100pb enquanto o BCE interrompeu o ciclo de subidas.

Na zona Euro, com o ciclo económico mais atrasado face aos EUA, o abrandamento foi menos notório (PIB terá crescido ligeiramente acima de 2%) e a inflação, em 3,1% devido à subida de preços de energia e alimentação, permaneceu muito acima do objectivo de 2% do BCE. Portugal, por seu turno, manteve o processo de correcção dos excessos passados, progredindo na consolidação orçamental e obtendo uma ligeira aceleração do

crescimento (1,9% vs. 1,3% em 2006). Ainda assim, a economia nacional manteve um crescimento inferior ao potencial e, simultaneamente, à média da zona euro.

Neste contexto, as acções europeias registaram máximos dos últimos 6/7 anos em Julho, altura em que iniciaram uma correcção, o que não impediu valorizações significativas no final do ano: o Dax liderou os ganhos (+22,3%) face ao Eurostoxx50 (+6,8%). O PSI20 acumulou +16,3%. Nos EUA, a queda do 2º semestre foi mais pronunciada (S&P subiu 3,5% no ano).

Nas obrigações, os yields da dívida pública mantiveram uma clara subida, em linha com o dinamismo da economia global e subida da inflação. Esta tendência, contudo, foi interrompida com a crise ligada ao sub-prime pela procura por activos refúgio. No cômputo do ano, os yields dos Bunds subiram 6pb nos 2 anos e 36pb nos 10 anos. Quanto às obrigações Corporate, o clima do 2º semestre conduziu ao forte alargamento dos spreads de crédito, em especial do sector financeiro, levando a uma underperformance face aos Soberanos.

O DL n.º 180/2007, alterou o DL n.º 12/2006 de 20 de Janeiro, nos artigos referentes à eleição e representação da comissão de acompanhamento e à forma da informação fornecida pela entidade gestora aos participantes.

Entraram em vigor as seguintes normas do ISP:

- 7/2007-R “Estruturas de Governação dos Fundos de Pensões”
- 9/2007-R “Política de Investimento dos Fundos de Pensões” que flexibilizou as regras relativas aos investimentos dos fundos, reforçando os requisitos de transparência e a responsabilização da gestão.

A comercialização dos fundos de pensões abertos de adesão individual ficou abrangida pela DMIF (Directiva 2004/39/CE mercados de instrumentos financeiros) com a publicação do DL. N.º 357-A/2007 que transpôs esta directiva para Portugal.

No final de 2007 o montante de fundos de pensões representava 22.295 milhões de euros, segundo dados provisórios do ISP, representando um crescimento de 5,2% em relação a 2006, devendo-se este aumento sobretudo aos fundos já existentes.

O mercado de complementos de pensões privados, continua estagnado, apesar de já se ter verificado a reforma do sistema de Segurança Social.

### A Actividade

Quanto à actividade da Allianz, SGFP em 2007 o valor dos fundos geridos aumentou de € 32.661.197,70 para € 33.481.334,74, tendo sob gestão 5 fundos fechados e 1 fundo aberto com várias adesões colectivas.

A diminuição de 2 fundos deveu-se à fusão de três Associados: Unibetão, Secil-Betão e Sulbetão. Os fundos extintos Secil-Betão e Sulbetão foram transferidos para o fundo da Unibetão.

A rentabilidade média dos fundos foi positiva, sendo de 2,55%, naturalmente variável de fundo para fundo em função da estrutura da carteira e da respectiva liquidez.

A Allianz, SGFP e a Allianz Global Investors (AGI) desenvolveram acções comerciais em conjunto para o mercado português dos fundos de pensões. Na sequência dos contactos com possíveis clientes e intervenientes no mercado foram efectuadas algumas cotações conjuntas.

Foram efectuados estudos de ALM para os fundos de pensões por nós geridos, com vista a adaptar a política de investimentos às responsabilidades assumidas e à elaboração dos relatórios de actuário responsável.

### Os Resultados

Os Resultados da Sociedade são positivos.

Os custos operacionais sofreram um aumento de € 6.300,26, resultante essencialmente da actualização dos salários e do acréscimo da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos.

Não obstante o aumento dos custos operacionais, houve um acréscimo significativo dos proveitos operacionais resultante da rubrica prestações de serviços no valor de € 13.587,52.

Os resultados operacionais sofreram assim um aumento em relação ao ano anterior, passando de € 2.980,89 para € 10.472,15.

Os resultados financeiros cifraram-se em € 52.742,54 contra €19.794,60 em 2006.

A diferença ficou a dever-se ao valor do ajustamento contabilístico dos títulos detidos em carteira: em 2007 o seu saldo foi positivo em € 1.007,11, resultante da diferença entre € 10.389,71 de reversão de ajustamentos e os € 9.382,60 de ajustamento do exercício, quando no ano anterior este saldo tinha sido negativo em € 30.632,19.

Da conjugação dos resultados operacionais com os resultados financeiros, os resultados correntes cifram-se em € 63.214,69 contra € 22.775,49 do ano anterior, traduzindo-se num aumento de 177,6%.

O resultado antes de impostos passou assim de €20.596,20 para € 51.929,33 e o resultado líquido de € 14.153,78 para €37.766,51.

Em Resumo:

### Síntese dos Resultados

	2007	2006
Proveitos e ganhos operacionais	255,034.05	241,242.53
Custos e perdas operacionais	(244,561.90)	(238,261.64)
Resultados operacionais	10,472.15	2,980.89
Proveitos e ganhos financeiros	62,553.15	50,855.46
Custos e perdas financeiros	(9,810.61)	(31,060.86)
Resultados financeiros	52,742.54	19,794.60
Proveitos e ganhos extraordinários	420.78	0.00
Custos e perdas extraordinários	(11,706.14)	(2,179.29)
Resultados extraordinários	(11,285.36)	(2,179.29)
Resultados antes de impostos	51,929.33	20,596.20
Imposto s/rendimento	(14,162.82)	(6,442.42)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>37,766.51</b>	<b>14,153.78</b>

## Perspectivas para 2008

Em 2007 avançou a reforma da Segurança Social com a publicação do DL n.º 187/2007.

As principais medidas foram:

- Introdução de um factor de sustentabilidade ligado à esperança de vida no cálculo das futuras pensões.
- Aceleração da transição para a nova fórmula de cálculo das pensões.
- Introdução de um limite às pensões calculadas com a fórmula de 1993.
- Alteração do regime de flexibilização da Idade de Reforma, com maior penalização para a sua antecipação.

Esta reforma irá provocar uma diminuição das pensões da Segurança Social, criando a necessidade de complementos de pensões privados, e, potencialmente, a abertura de um mercado de pensões privado.

Para dar resposta a esta necessidade continuamos a aposta na comercialização do fundo de pensões aberto.

Foi aprovado em Conselho de Ministros o Regime de Capitalização Pública, contemplando o OE 2008 uma autorização legislativa para a criação de um fundo de capitalização público. 20% dos valores aplicados até ao máximo de € 350,00 são dedutíveis à colecta de IRS. Este produto de complemento de pensões público irá concorrer com os produtos privados. No entanto, os benefícios fiscais não são idênticos aos dos PPR/fundos de pensões e são acumuláveis.

## Aplicação dos Resultados

O exercício de 2007 apresenta um resultado positivo de € 37.766,51 que, acrescido dos resultados transitados de anos anteriores, se traduz num resultado acumulado de € 115.196,72.

Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe que a este resultado seja dada a seguinte aplicação:

Para reserva legal:	€ 1.900,00
Para resultados transitados:	€ 13.866,51
Para dividendos:	€ 22.000,00

## Considerações Finais

O Conselho de Administração quer agradecer a confiança que mereceu das empresas clientes e dos accionistas e prestar homenagem à actividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal. Quer também agradecer a todos os colaboradores da Sociedade, designadamente à Directora Geral, Dra Ana O'Neill e ao Técnico Oficial de Contas, Dr. José Francisco Duarte Neves, pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2008

## O Conselho de Administração

Ivan José de la Sota Duñabeitia  
**Presidente**

Miguel Van Zeller de Moser  
José Manuel Amado Correia de Araújo  
**Vogais**





Balanço

Conta de Ganhos e Perdas  
e Demonstrações Financeiras

## Activo

	2007	2007	2006	2006
	Activo	Amortizações	Activo	2006
	Bruto	e Ajustamentos	Líquido	Activo
				Líquido
<b>Imobilizado</b>				
Imobilizações Incorpóreas	57.137,50	(57.137,50)	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas	78.308,47	(70.432,18)	7.876,29	9.910,15
Investimentos Financeiros	1.102.319,38	(49.817,98)	1.052.501,40	1.021.586,40
	<b>1.237.765,35</b>	<b>(177.387,66)</b>	<b>1.060.377,69</b>	<b>1.031.496,55</b>
<b>Circulante</b>				
<b>Dívidas de Terceiros:</b>				
Curto Prazo				
Clientes	199.576,82	0,00	199.576,82	187.293,86
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado O. Entes Públicos	154,88	0,00	154,88	171,41
Outros Devedores	5.536,25	0,00	5.536,25	5.536,25
	<b>205.267,95</b>	<b>0,00</b>	<b>205.267,95</b>	<b>193.001,52</b>
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Acções Emp. do Grupo	0,00		0,00	0,00
Outros Títulos Negociáveis	0,00		0,00	0,00
	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Depósitos Bancários</b>	3.520,75		3.520,75	9.055,66
Caixa	374,10		374,10	374,10
	<b>3.894,85</b>		<b>3.894,85</b>	<b>9.429,76</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de Proveitos	25.040,00		25.040,00	23.688,00
Custos Diferidos	1.207,79		1.207,79	4.131,50
Activos por Impostos Diferidos	13.201,77		13.201,77	13.468,65
	<b>39.449,56</b>		<b>39.449,56</b>	<b>41.288,15</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>1.486.377,71</b>	<b>(177.387,66)</b>	<b>1.308.990,05</b>	<b>1.275.215,98</b>
<b>Contas de Ordem</b>				
Fundos de Pensões sob gestão			33.481.334,74	32.661.197,70

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

## Capital Próprio e Passivo

	2007	2006
<b>Capital próprio</b>		
Capital	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas		
Reservas Legais	28.061,00	27.351,00
Reservas Livres	29.424,78	29.424,78
	57.485,78	56.775,78
Resultados Transitados	77.430,21	73.586,43
Resultado Líquido Exercício	37.766,51	14.153,78
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.172.682,50</b>	<b>1.144.515,99</b>
<b>Dívidas a Terceiros</b>		
Médio e Longo Prazo		
Curto Prazo		
Clientes	0,00	0,00
Fornecedores	346,09	639,27
Estado O. Entes Públicos	5.875,72	4.188,71
Accionistas	3.214,11	2.292,51
Outros Credores	119.263,48	116.292,08
	128.699,40	123.412,57
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	7.608,15	7.287,42
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>1.308.990,05</b>	<b>1.275.215,98</b>
<b>Contas de Ordem</b>		
Fundos de Pensões sob gestão	33.481.334,74	32.661.197,70

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

## Custos e Perdas

	2007		2006	
Fornec. Serviços Externos		<b>146.104,43</b>		<b>143.439,96</b>
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	55.281,34		52.543,38	
Encargos Sociais	14.081,79	69.363,13	13.205,51	65.748,89
Amort. e Ajust. do Exercício	3.119,23		2.996,52	
Provisões	0,00	3.119,23	0,00	2.996,52
Impostos	25.375,11		25.576,27	
Outros Custos Operacionais	600,00	25.975,11	500,00	26.076,27
(A)		<b>244.561,90</b>		<b>238.261,64</b>
Amort. Ajust. Aplic. Inv. Financeiros	9.382,60		30.632,19	
Juros e Custos Similares	428,01	9.810,61	428,67	31.060,86
(C)		<b>254.372,51</b>		<b>269.322,50</b>
Custos e Perdas Extraordinárias		11.706,14		2.179,29
(E)		<b>266.078,65</b>		<b>271.501,79</b>
Imposto S/Rendimento do Exercício		14.162,82		6.442,42
(G)		<b>280.241,47</b>		<b>277.944,21</b>
Resultado Líquido do Exercício		37.766,51		14.153,78
		<b>318.007,98</b>		<b>292.097,99</b>

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

## Proveitos e Ganhos

	2007		2006	
Prestação de Serviços		247.346,05		233.758,53
Outros Proveitos Operacionais		7.688,00		7.484,00
(B)		<b>255.034,05</b>		<b>241.242,53</b>
Rend. de Participações de Capital	0,00		0,00	
Rend.Tit.Neg. e Aplic.Financeiras	51.143,00		50.361,69	
Outros Juros e Proveitos Similares	11.410,15	62.553,15	493,77	50.855,46
(D)		<b>317.587,20</b>		<b>292.097,99</b>
Proveitos e Ganhos Extraordinários		420,78		0,00
(F)		<b>318.007,98</b>		<b>292.097,99</b>
Resumo:				
Resultados Operacionais (B) - (A)		10.472,15		2.980,89
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		52.742,54		19.794,60
Resultados Correntes (D) - (C)		63.214,69		22.775,49
Resultados Antes Impostos (F) - (E)		51.929,33		20.596,20
Resultado Líquido Exercício (F) - (G)		37.766,51		14.153,78

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração



# Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados



# Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

## Introdução

A ALLIANZ- Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., tem por objecto o exercício da actividade de gestão, administração e representação de Fundos de Pensões.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contas. As notas que se seguem respeitam a ordem definida no POC, sendo de referir que os números não incluídos neste Anexo não têm aplicação, por irrelevância dos valores ou por inexistência de situações a reportar.

## 3. Critérios valorimétricos adoptados

### a) Imobilizado

Está valorado ao custo de aquisição líquido das amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas, pelo método das quotas constantes, utilizando as taxas legais.

### b) Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros estão contabilizados ao custo de aquisição, com imputação dos respectivos encargos.

Foi ajustado a preço de mercado os títulos em que o valor contabilístico era superior ao de mercado.

## 6. Impostos Futuros

## Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

	Total		Operações na D.R.		Movimentos noutras Rubricas Capital Próprio			
	2007	2006	2007	2006	Reavaliação		Outras	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006
<b>I Imposto do exercício</b>	14.162,82	6.442,42	14.162,82	6.442,42				
<b>II Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:</b>								
1. Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias		7.713,67		7.713,67				
2. Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	(266,88)		(266,88)					
3. Impostos diferidos relativos à alteração das taxas de tributação, ou lançamento ou abolição de impostos		201,93		201,93				
4. Diminuição de activos por impostos diferidos								
5. Reversão da diminuição de activos por impostos diferidos								
6. Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos								
7. Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações								
	(266,88)	7.915,60	(266,88)	7.915,60				
<b>III Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:</b>								
1. Ajustamentos de impostos correntes de exercícios anteriores								
2. Alteração de políticas contabilísticas e erros fundamentais								
3. Reporte de prejuízos								
4. Imposto diferido relativo à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações								
5. Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias								
6. Outras diferenças não reconhecidas anteriormente como impostos diferidos								
	0,00	0,00	0,00	0,00				
<b>IV Imposto diferido (II + - III)</b>	(266,88)	7.915,60	(266,88)	7.915,60				
<b>V Imposto corrente (I + - IV)</b>	13.895,94	14.358,02	13.895,94	14.358,02				

## Decomposição dos Activos/Passivos por impostos diferidos, por tipo diferença à data do Balanço:

	Total		Operações na D.R.		Movimentos noutras Rubricas		Capital Próprio	
	2007	2006	2007	2006	Reavaliação	2006	2007	Outras
					2007			2006
<b>Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos:</b>								
Provisões/ajustamentos não aceites fiscalmente	49.817,98	50.825,09	9.382,60	30.632,19				
Menos-valias não realizadas não compensadas								
Prejuízos fiscais								
<b>TOTAL I</b>	<b>49.817,98</b>	<b>50.825,09</b>	<b>9.382,60</b>	<b>30.632,19</b>				
<b>Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos:</b>								
Reversão da diminuição de activos por impostos diferidos								
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos								
Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações								
<b>TOTAL II</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>				
<b>Valores reflectidos no Balanço:</b>								
Activos por impostos diferidos (Total I x taxa)	13.201,77	13.468,65	2.486,39	8.117,53				
Passivos por impostos diferidos (Total II x taxa)	0,00	0,00	0,00	0,00				
	<b>13.201,77</b>	<b>13.468,65</b>	<b>2.486,39</b>	<b>8.117,53</b>				

## Relacionamento entre gastos (proveitos) de impostos e o resultado contabilístico e outras variações patrimoniais (evidenciando a taxa efectiva média):

	Total		Operações na D.R.		Movimentos noutras Rubricas		Capital Próprio	
	2007	2006	2007	2006	Reavaliação	2006	2007	Outras
					2007			2006
1. Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	51.929,23	20.596,20	51.929,23	20.596,20				
2. Taxa de Imposto	26,50%	27,50%	26,50%	27,50%				
3. Imposto do exercício	13.761,25	5.663,96	13.761,25	5.663,96				
4. Lucro Tributável	50.922,22	51.228,39	50.922,22	51.228,39				
5. Imposto sobre o Rendimento	13.761,27	6.172,21	13.761,27	6.172,21				
6. Tributação autónomas	401,55	270,21	401,55	270,21				
7. Imposto local (5+6)	14.162,82	6.442,42	14.162,82	6.442,42				
8. Taxa média (7/4)	27,81%	12,58%	27,81%	12,58%				
9. Taxa efectiva (7/1)	27,27%	31,28%	27,27%	31,28%				

7. O número médio de empregados durante o exercício foi de 2.

## 10. Movimentos ocorridos nas Rubricas do Activo Imobilizado, Amortizações e Ajustamentos

### Activo Bruto

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>IMOB. INCORPÓREAS</b>				
Despesas de Instalação	56.981,35			56.981,35
Prop. Ind. e Out. Direitos	156,15			156,15
<b>Total</b>	<b>57.137,50</b>			<b>57.137,50</b>
<b>IMOB. CORPÓREAS</b>				
Equip. Básico	1.099,95			1.099,95
Ferram. e Utensílios	497,98			497,98
Equip. Administrativo	75.625,17	1.085,37		76.710,54
<b>Total</b>	<b>77.223,10</b>	<b>1.085,37</b>	<b>0,00</b>	<b>78.308,47</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>				
Tít. Out. Apl. Financeiras	1.072.411,49	297.438,23	(267.530,34)	1.102.319,38
<b>Total</b>	<b>1.072.411,49</b>	<b>297.438,23</b>	<b>(267.530,34)</b>	<b>1.102.319,38</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.206.772,09</b>	<b>298.523,60</b>	<b>(267.530,34)</b>	<b>1.237.765,35</b>

(Valores em Euros)

### Amortizações e Ajustamentos

	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final
<b>IMOB. INCORPÓREAS</b>				
Despesas de Instalação	56.981,35			56.981,35
Prop. Ind. e Out. Direitos	156,15			156,15
<b>Total</b>	<b>57.137,50</b>			<b>57.137,50</b>
<b>IMOB. CORPÓREAS</b>				
Equip. Básico	1.099,95			1.099,95
Ferram. e Utensílios	497,98			497,98
Equip. Administrativo	65.715,02	3.119,23		68.834,25
<b>Total</b>	<b>67.312,95</b>	<b>3.119,23</b>	<b>0,00</b>	<b>70.432,18</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>				
Tít. Out. Apl. Financeiras	50.825,09	9.382,60	(10.389,71)	49.817,98
<b>Total</b>	<b>50.825,09</b>	<b>9.382,60</b>	<b>(10.389,71)</b>	<b>49.817,98</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>175.275,54</b>	<b>12.501,83</b>	<b>(10.389,71)</b>	<b>177.387,66</b>

(Valores em Euros)

16. ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., é consolidada nas contas da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

### 36. Composição do Capital

Em 31 de Dezembro de 2007, o Capital Social da ALLIANZ, SGFP é de um milhão de euros, representado por 20.000

acções, no valor nominal unitário de cinquenta euros.

### 37. Participação no capital social de Pessoas Colectivas e das Pessoas Singulares que detêm pelo menos 20% do capital

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A. 84,40%

### 40. Movimentos nas contas de Capitais Próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51. Capital	1.000.000,00			1.000.000,00
57. Reservas				
Reservas Legais	27.351,00	710,00		28.061,00
Reservas Livres	29.424,78			29.424,78
59. Resultados Transitados	73.586,43	3.843,78		77.430,21
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.130.362,21</b>	<b>4.553,78</b>	<b>0,00</b>	<b>1.134.915,99</b>

(Valores em Euros)

#### 43. Remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais

Conselho Fiscal € 399,04

#### 45. Demonstração de Resultados Financeiros

##### Custos e Perdas

	2007	2006
681. Juros Suportados		
684. Ajustamentos p/aplicações financeiras	9.382,60	30.632,19
688. Outros Custos e Perdas Financeiras	428,01	428,67
Result. Financeiros	52.742,54	19.794,60
<b>TOTAL</b>	<b>62.553,15</b>	<b>50.855,46</b>

(Valores em Euros)

##### Proveitos e Ganhos

	2007	2006
781. Juros Obtidos	52.163,44	50.855,46
784. Rendimento Participações de Capitais		
788. Outros Prov. e Ganhos Financeiros	10.389,71	
<b>TOTAL</b>	<b>62.553,15</b>	<b>50.855,46</b>

(Valores em Euros)

#### 46. Demonstração de Resultados Extraordinários

##### Custos e Perdas

	2007	2006
691. Donativos		
694. Perdas em Imobilizações	11.706,14	2.179,29
698. Outros Custos e Perdas Extraordinárias		
Result. Extraordinários	(11.285,36)	(2.179,29)
<b>TOTAL</b>	<b>420,78</b>	<b>0,00</b>

(Valores em Euros)

##### Proveitos e Ganhos

	2007	2006
791. Restituição de impostos		
794. Ganhos em Imobilizações	420,78	
796. Reduções de Amort. Provisões		
798. Outros Prov. e Ganhos Extraordinários		
<b>TOTAL</b>	<b>420,78</b>	<b>0,00</b>

(Valores em Euros)

#### 47. Contas de Ordem

Valor dos Fundos de Pensões geridos pela Allianz, SGFP em 31.12.2007: € 33.481.334,74

## Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31/12/2007

	Exercícios	
	2007	2006
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	242.751,09	207.079,00
Pagamentos a Fornecedores	(160.092,78)	(160.131,07)
Pagamentos ao Pessoal	(73.925,96)	(70.401,54)
<b>Fluxos gerados pelas Operações</b>	<b>8.732,35</b>	<b>(23.453,61)</b>
Recebimento de imposto sobre o Rendimento		
Pagamento de imposto sobre o Rendimento	(12.272,56)	(23.864,39)
Outros recebimentos da actividade operacional		
Outros pagamento da actividade operacional	(1.849,12)	(9.007,68)
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>(14.121,68)</b>	<b>(32.872,07)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>(5.389,33)</b>	<b>(56.325,68)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	256.244,98	49.065,00
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	50.811,44	51.023,74
Dividendos		
Realização de Capital Social		
<b>Fluxos das actividades investimento (2)</b>	<b>307.056,42</b>	<b>100.088,74</b>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	(297.438,23)	(51.614,88)
Imobilizações Corpóreas	(1.085,37)	(653,40)
Imobilizações Incorpóreas		
Realização de Capital Social		
<b>Fluxos das actividades investimento (2)</b>	<b>(298.523,60)</b>	<b>(52.268,28)</b>
<b>Fluxos das actividades investimento (2)</b>	<b>8.532,82</b>	<b>47.820,46</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumento de Capital, Prest.Suplem.e Prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Vendas de acções (quotas) próprias		
<b>Fluxos das actividades financiamento (3)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Reduções de capital		
Dividendos	(8.678,40)	(12.376,00)
Aquisições de acções (quotas) próprias		
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>(8.678,40)</b>	<b>(12.376,00)</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>(8.678,40)</b>	<b>(12.376,00)</b>
Variação de Caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	(5.534,91)	(20.881,22)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	9.429,76	30.310,98
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3.894,85	9.429,76

(Valores em Euros)

## Demonstração dos Resultados por Funções em 31/12/2007

	Exercícios	
	2007	2006
Vendas e Prestações de Serviços	247.346,05	233.758,53
Custos das Vendas e das Prestações de Serviços	0,00	0,00
<b>Resultados Brutos</b>	<b>247.346,05</b>	<b>233.758,53</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	70.661,93	58.339,46
Custos de Distribuição		
Custos Administrativos	(243.546,94)	(237.445,49)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(22.531,71)	(34.056,30)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>51.929,33</b>	<b>20.596,20</b>
Custos Líquidos de Financiamento		
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas		
Ganhos (perdas) em Outros Investimentos		
Resultados não Usuais ou não Frequentes		
<b>Resultados Correntes</b>	<b>51.929,33</b>	<b>20.596,20</b>
Imposto sobre os resultados Correntes	(14.162,82)	(6.442,42)
<b>Resultados Correntes após Imposto</b>	<b>37.766,51</b>	<b>14.153,78</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Imposto sobre os resultados Extraordinários	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>37.766,51</b>	<b>14.153,78</b>
<b>Resultado por Acção</b>	<b>1,89</b>	<b>0,71</b>

(Valores em Euros)



# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas;

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pela ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., relativamente ao exercício de 2007.

1 – No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos durante o exercício a actividade da Sociedade e a elaboração das contas.

Recebemos da Administração todas as provas e esclarecimentos pedidos.

2 – Nos termos do n.º 1 do art.º 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão, as contas do exercício e os documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas, a que damos parecer favorável.

3 – Tomámos conhecimento da Certificação Legal das Contas, datada de hoje, a cujo teor expressamente damos a nossa concordância (nº 2 do Artigo 452º do C.S.C.).

Assim, somos de parecer que a Assembleia Geral da ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., aprove:

1 – O Relatório de Gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007;

2 – A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

3 – Um voto de confiança aos membros do Conselho de Administração, pelo empenho com que exerceram as suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2008



# Certificação Legal das Contas



Maia, Mesquita & Associados, SROC  
Revisores Oficiais de Contas e Auditores Externos

JOÃO PEDRO PRESTES MAIA E SILVA  
GABRIEL F. M. DE MESQUITA GABRIEL  
ALBANO DE SENA FERREIRA  
MARIA FERNANDA R. FERNANDES  
PAULA FLORES NOIA DA SILVEIRA

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de balanço de 1.308.990 Euros e um total de capital próprio de 1.172.683 Euros, incluindo um resultado líquido de 37.767 Euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

1/2



Maia, Mesquita & Associados, SROC  
Revisores Oficiais de Contas e Auditores Externos

JOÃO PEDRO PRESTES MAIA E SILVA  
GABRIEL F. M. DE MESQUITA GABRIEL  
ALBANO DE SENA FERREIRA  
MARIA FERNANDA R. FERNANDES  
PAULA FLORES NOIA DA SILVEIRA

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **ALLIANZ-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2008

Maia, Mesquita e Associados, SROC  
representada por  
Albano de Sena Ferreira  
(ROC nº346)

Ficha Técnica:

Edição:

Companhia de Seguros Allianz Portugal S.A.  
Direcção de Marketing, Produtos e Qualidade

Coordenação Gráfica:

WHITE\_Brand Services